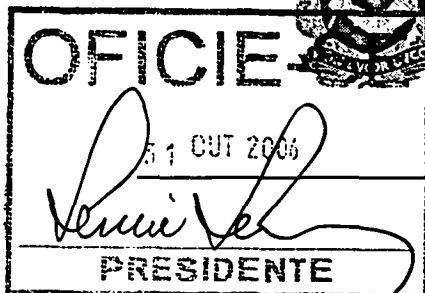




CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO



Vereadora Bispa Lenice Lemos
2º Vice Presidente da CMSP

INDICAÇÃO Nº

09 - IND
09- 2402/2006

Segundo notícia veiculada no Jornal da Tarde no dia 25 (vinte e cinco) do presente, **“BAIRROS QUE SÃO PAULO ESQUECEU”**, isto é, pessoas vivem, dentre os diversos problemas, em bairros sem médicos, água, esgoto e escolas. Este é o retrato de alguns bairros que, há décadas, existem na cidade de São Paulo e que sem nenhuma razão foram completamente abandonados. A referida notícia esta voltada à situação em que, há algum tempo, se encontram os mais de 5 (cinco) bairros localizados nas quatro diferentes áreas da cidade de São Paulo e que juntos abrigam mais de 270 (duzentos e setenta) mil habitantes e vêm crescendo de maneira desordenada.

Os bairros, ora mencionados, são o do **Jardim Ipanema (Zona Oeste); Jardim Papai Noel (Zona Sul); Terceira Divisão (Zona Leste) e Jardim Corisco, São João e Vila Rica (Zona Norte)**. Ocorre que, a política pública nunca chegou a estes bairros, isto é, são locais que de tão clandestinos nem os carteiros se aventuram a procurar, aliás, os endereços nem constam no mapa oficial da cidade.

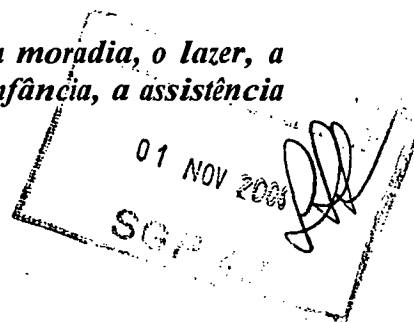
Citam-se como exemplo o bairro da Terceira Divisão na Zona Oeste de São Paulo, com 90 (noventa) mil moradores divididos em 7 (sete) bairros, onde dentre alguns de seus diversos problemas estão a ausência de Unidade Básica de Saúde (UBS), escolas municipais, creches, áreas de lazer, asfalto, eletricidade e o transporte precário. O referido bairro serve como exemplo para explicitar alguns dos diversos problemas que, de fato, atingem todas as regiões, retro – mencionadas, conforme se depreende do documento em anexo. (doc.01)

Nesse diapasão, é de suma importância ressaltar que o Ministério da Saúde preconiza uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para cada 20 (vinte) mil habitantes, que a Prefeitura tem como um de seus orgulhos o Sistema de Atendimento Médico de Urgência (SAMU), o qual nunca visto pelos moradores das regiões, retro-mencionadas. Segundo Rosemary Ferreira da Silva, moradora do Jardim Terceira Divisão – Zona Leste, ela e seu marido socorrem, a qualquer hora do dia, desde bebês que acabaram de nascer até idosos beirando a morte, apenas com um automóvel GOL ano 95, isto, pois uma ambulância nunca foi até a região quando chamada. Vale-se também ressaltar que, conforme relatos da prefeitura, somando-se o número de ruas, as quais, ainda são de terra e esburacadas, tem-se por volta de 1 (um) mil quilômetros e que, as referidas regiões passam longe dos 92% (noventa e dois) dos domicílios da Capital que desfrutam de saneamento básico.

Nessa consonância, reza o Art.6º da Constituição

Federal:

Art.6º - São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.



Enfim, resta claro o não cumprimento do disposto no artigo supracitado, sendo assim não merecendo prosperar em nosso município tão absurda situação como esta, tendo em vista ser o atendimento à população um dever do Estado, bem como um Direito Social amparado no referido texto constitucional.

Portanto, diante de todo o exposto, INDICO ao Ilmo. Sr. Andréa Matarazzo, Coordenador Geral das Subprefeituras, a necessidade de providências, junto às Subprefeituras bem como todos os órgãos competentes, no sentido de solucionar os problemas elencados, no caso em tela.

ASSUNTO: Solução dos problemas elencados na presente indicação e depreendidos do documento em anexo. (doc.01)

LOCAL: Zona Norte, Zona Sul, Zona Leste, Zona Oeste.

BAIRRO: Jd. Ipanema (Zona Oeste); Jd. Papai Noel (Zona Sul); Terceira Divisão (Zona Leste) e Jd. Corisco, São João e Vila Rica (Zona Norte).

São Paulo, 25 de Outubro de 2006.



VEREADORA LENICE LEMOS
2ª Vice – Presidente da CMSP

A MARGEM DA SOCIEDADE

1 mil
quilômetros

de ruas ainda são de terra e esburacadas, precisando de asfalto, diz Prefeitura

> Mais de 270 mil pessoas vivem em bairros sem médico, escola, esgoto...

“Os moradores só conseguem atendimento quando já ultrapassaram as portas do inferno. A SP que existe é a dos bairros centrais.”
EDSON RODRIGUES ALVES,
LÍDER COMUNITÁRIO DA ZONA NORTE

Bairros que São Paulo esqueceu

> Distritos abandonados excluem moradores dos benefícios urbanos

MARICI CAPITELLI e
CAMILA HADDAD

Existe uma São Paulo esquecida. São bairros inteiros que existem há décadas e onde as políticas públicas nunca chegaram. Não há nenhum atendimento médico ou escolar. As ruas são de terra. Água? Só de poço. Não há tratamento de esgoto ou rede elétrica e o transporte público funciona como quer.

São locais que, de tão clandestinos, nem os carteiros se aventuram a procurar. Aliás, os endereços nem constam no mapa oficial da Cidade.

Para mostrar como vivem os cidadãos dessas regiões, o JTP percorreu bairros esquecidos das quatro áreas da Cidade: Jardim Ipanema (Zona Oeste); Jardim Papai Noel (Zona Sul); Terceira Divisão (Zona Leste) e Jardim Corisco, São João e Vila Rica (Zona Norte). Juntos, eles abrigam mais de 270 mil pessoas.

Para essas pessoas, não valem as estatísticas. Por exemplo, o Ministério da Saúde preconiza uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para cada 20 mil habitantes. Essas comunidades não têm nenhuma.

Eles também não estão entre os moradores que têm acesso aos 15 mil quilômetros de ruas asfaltadas na Cidade. E passam longe dos 92% de domicílios da Capital que desfrutam de saneamento básico.

RAIO X DOS PROBLEMAS

» Jardim Papai Noel: 22.500 habitantes
Dificuldades: ruas sem asfalto, creche sem convênio, falta de saneamento básico e água

» Terceira Divisão: 90 mil moradores em sete bairros
Dificuldades: sem UBS, escolas municipais, creches, área de lazer, asfalto, eletricidade e transporte precário

» Jardim Corisco: 50 mil
Dificuldades: falta de UBS, pavimentação, creches

» Jardim São João: 20 mil
Dificuldades: falta de UBS, escolas, creche, pavimentação

» Vila Rica: 30 mil
Dificuldades: falta de UBS, pavimentação, escola, área de lazer, creche, transporte

“Os moradores que vivem em áreas esquecidas só conseguem atendimento do poder público quando já ultrapassaram as portas do inferno, ou seja, quando não precisam mais. A São Paulo que existe é a dos bairros centrais”, define Edson Rodrigues Alves, líder comunitário de saúde da Zona Norte

Um dos orgulhos da Prefeitura, o Sistema de Atendimento Médico de Urgência (Samu), que promete socorro rápido de ambulância, nunca foi visto pelos moradores do Morro do Piolho, área da Terceira Divisão, na Zona Leste, embora já tenham precisado muito.

Quem faz o socorro e cumpre es-

se papel é a moradora Rosemery Ferreira da Silva dos Santos, 38 anos, e o marido. Com um Gol 1995, eles já salvaram a vida de muitos velhinhos e de bebês que estavam chegando ao mundo. “Socorremos a qualquer hora do dia ou da noite porque uma ambulância não vem aqui. Cansamos de chamar.”

Sem amparo das subprefeituras – que seriam o canal de ligação com a população –, líderes comunitários tentam suprir essa carência. É o caso de Abismael Nascimento Pereira, que é chamado de subprefeito do Jardim Papai Noel, na Zona Sul da Capital.

“Me pedem de tudo, desde passe

escolar até cesta básica”, conta o líder comunitário. Ele construiu, no terreno da própria casa, uma creche para 65 crianças que é mantida pela comunidade. Sonha em pelo menos firmar um convênio com a Prefeitura para aliviar os gastos. “Se termos só isso, lámano verão: poeira no inverno.” Desde 1969, os moradores esperam por asfalto.

Aliás, a falta de pavimentação é característica básica das regiões esquecidas. O pouco de asfalto que existe também é irregular, geralmente feito pela própria comunidade de para ter onde pisar.

Faltam asfaltos na Capital mil quilômetros de ruas, segundo a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras. Para ser uma idéia, é como se fosse a distância entre São Paulo e Porto Alegre em terra batida e esburacada.

Engana-se quem pensa que essas regiões esquecidas são bairros recém-ocupados. Pelo contrário. Existem há décadas e vão crescendo nessa ocupação desordenada. “O diabo é que a gente não vê o progresso”, afirma Maria Aparecida de Souza, 59 anos, moradora há 40 anos na Terceira Divisão, uma das piores. Para ter atendimento médico, ela mente o endereço. Dá o endereço de outro bairro. Se não for assim: “A gente morre sem direito.”

17